

Ao
Exmo. Senador da República
CRISTOVAM BUARQUE
Brasília, 05 de março de 2007

PACOTÃO DE IMPACTO NA MUDANÇA DA CULTURA BRASILEIRA

“Quando falamos de planejamento ‘deliberado’ da cultura, queremos indicar a produção de uma prática cultural ‘por causa de suas conseqüências’”. (Skinner, 1953/2000,p.465)

Mais do que da doce revolução por meio da educação, o Brasil precisa de um pacote que tenha um impacto sobre a cultura vigente no Brasil : a falta de ética, “o dar-se um jeito”, a impunidade, “tudo acaba em pizza”, educação em “terceiro” plano, desigualdade no ensino, desigualdade sócio-econômico-cultural, aumento da criminalidade, violência, drogas, prostituição infanto-juvenil, exclusão, presídios super lotados com mentes e corpos ociosos a serviço de um aperfeiçoamento no requinte da prática do crime organizado, memória curta, afã em situações de comoção pública, que depois de um carnaval tende a cair no esquecimento, e poderia continuar enumerando situações e paradigmas que o senhor, muito mais do que eu, conhece e sabe que precisam mudar.

Senador é chegado o momento de unir a – partidariamente as diversas comissões do Senado e Câmara, do nosso Congresso Nacional, que debatem partes isoladas dos enormes problemas do nosso grande Brasil. É preciso ter uma visão holística do nosso “paciente” Brasil, cujos sintomas podemos ver projetados no comportamento do povo brasileiro, gerando tudo acima descrito. É por este motivo que defendo um “PACOTÃO DE IMPACTO NA MUDANÇA DA CULTURA BRASILEIRA”, no qual as soluções viriam num grande pacote, num projeto de lei histórico e unânime.

I. EDUCAÇÃO

Todas as propostas que o senhor coloca são excelentes e penso ser este o verdadeiro caminho. Tomo a liberdade de aqui sugerir também que:

1. As secretarias de educação de cada estado e município façam convênios com psicólogos clínicos, psicólogos sociais, assistentes sociais, a fim de atenderem os alunos e as famílias, daqueles com dificuldades de aprendizagem e tidos como “alunos problemas”.
 - a. O atendimento psicopedagógico da rede pública é insuficiente.
 - b. Quando se tem um psicopedagogo ou um psicólogo trabalhando dentro da instituição de ensino, muito dificilmente ele será imparcial, a tendência é tomar partido da instituição e ter um “olhar contaminado” em relação ao aluno problema.
 - c. Visitas precisam ser feitas às famílias dos “alunos problemas”, para que possam ser detectadas possíveis questões que podem estar maximizando as dificuldades de tal aluno no contexto escolar. Pois, muitas vezes estas famílias precisarão ser trabalhadas (cl clinicamente).
 - d. Outras vezes, os pais poderão precisar ser encaminhados ao mercado de trabalho, ou a alguma instituição tipo AAA , quando a questão for alcoolismo, entrando aí o papel do assistente social e do psicólogo clínico. Entram neste item também outros tipos de dependência química.

II. DA BOLSA ESCOLA, BOLSA FAMÍLIA.

1. **Tais políticas assistencialistas, não podem e não devem ter um caráter permanente.**
 - a. Muitos pais gostariam de serem mais jovens para terem mais filhos e ganhar mais alguns trocados do governo.

- b. Há denúncias de pais que incentivam suas jovens filhas a engravidarem para receberem, então o auxílio do Estado.
- c. Isto vai gerando uma cultura de acomodação bastante grande e prejudicial.
- d. Todos os pais dos inscritos na bolsa escola, deveriam ser encaminhados para cursos de capacitação que atendessem as demandas do mercado nos quais eles se encontram inseridos, para que pudessem abrir mão deste benefício tão logo tivessem

ganhando seu próprio dinheiro, por meio do seu trabalho, que é o que traz dignidade ao ser humano.

III. ENVOLVIMENTO DA MÍDIA NO PROCESSO DE MUDANÇA CULTURAL

“O grupo exerce um controle sobre cada um de seus membros através, através, principalmente, de seu poder de reforçar ou punir. O poder deriva do número e da importância de outras pessoas na vida de cada membro. Geralmente o grupo não é bem organizado, nem seus procedimentos são consistentemente mantidos. Dentro do grupo, entretanto, certas agências de controle manipulam conjuntos particulares de variáveis. Essas agências são geralmente mais bem organizadas que o grupo como um todo, e geralmente mais bem organizadas que o grupo como um todo, e frequentemente operam com maior sucesso.”(Skinner, 1953/2000,p.363).

1. É indiscutível a influencia que a mídia exerce sobre os indivíduos e imprescindível sua contribuição para a mudança cultural, para o **“pacotão de impacto na mudança da cultura brasileira”**. No entanto nada se dar de graça.

- a. Faz-se necessário a criação de um incentivo fiscal para as emissoras de TVs que veiculem em horários nobres séries, minisséries e telenovelas que tragam temas ligados ao “pacotão” levando a população a tomada de consciência, reflexão e posicionamento.
- b. Não deve ser algo apenas como campanha publicitária, mas histórias com começo, meio e fim.
- c. Quando usada as campanhas publicitárias, não deverão ser ostensivas e sim, sutis, subliminares.

IV. VIOLENCIA, CRIMINALIDADE

É indiscutível que tem seu nascedouro na desigualdade social, na família, na exclusão, na abolição ainda não concluída, na omissão do Estado.

1. Diminuição da maioria criminal

Não basta diminuir a maioria criminal, ou apenas afastar os criminosos das ruas, colocando-os em instituições que oferecem mestrado no crime organizado.

É necessário que se vá onde vivia esse criminoso, em seu nascedouro, porque provavelmente ali estarão se formando outros. Aqui se faz mais uma vez importante o papel do psicólogo social, clínico, do assistente social, sociólogo. É preciso que se formem equipes multi e interdisciplinares no diagnóstico e prevenção e combate a formação da criminalidade.

2. Dos presidiários

- a. As penitenciárias estão super lotadas com condições pouco dignas, que só aumentam a revolta dos presos e propiciam o refinamento de suas práticas para quando saírem dali. Não possuem um caráter reformatório.
- b. O preso precisa trabalhar, receber pelo seu serviço (ficando em uma poupança na qual ele só poderá lançar mão quando for posto em liberdade), e continuar tendo redução da pena em função dos dias trabalhados.
- c. Ocorre que alguns seres humanos necessitam de trabalho pesado, para que suas mentes não se quedem ociosas e seus corpos a serviço da violência. Então qual o problema de usa-los nas construções e revitalizações de estradas, ferrovias, etc.?
- d. Outros poderiam trabalhar em lavouras, hortas, pomares, criação de animais, que serviriam para atender as escolas em suas merendas e aos próprios presídios.
- e. Eles poderiam ser contratados por empreiteiras que receberiam incentivos fiscais para isso.
- f. Eles, os presidiários, seriam vigiados pelo exército, ou pela guarda nacional.
- g. As famílias precisam receber assistência da área de psicologia e assistência social também, para que estejam bem, e preparados para receber de volta o detento quando for o caso.

3. Conceito de bom comportamento para ser beneficiado pelo regime semi - aberto.

À exemplo do que aconteceu no Rio de Janeiro, o chefe da quadrilha estava em regime semi aberto, por bom comportamento. Então, o que estará acontecendo, o que pode estar faltando?

- a. Acompanhamento psicológico

b. Acompanhamento da família, da comunidade que o receberá em termos psicológicos e de assistência social, a fim de garantir que essa pessoa será recebida e que sua família não passa necessidades que poderão empurrá-lo para o roubo, latrocínio, etc.

3. Dos crimes de comoção pública e hediondos

a. Indenização

O Estado deverá indenizar a família por “X” gerações, que será calculada em função da idade que o indivíduo tinha quando foi assassinado. Esta indenização deverá acontecer porque o Estado não cumpriu com o que manda a Constituição, no que tange a garantia da segurança do indivíduo. Esta medida pode doer no bolso do Estado e fazê-lo agir rapidamente.

b. Assistência psicológica e médica gratuita, aos parentes das vítimas pelo tempo que precisarem.

V. Instituições Religiosas

a. Cabe às instituições religiosas o debate e reflexão sobre ética, família, violência, drogas, criminalidade, prostituição, pedofilia, desenvolvimento, meio ambiente, inclusão. As instituições precisam envolver seus fiéis nestes debates e reflexões.

Bem Senador, essas são apenas algumas poucas idéias das outras muitas que tenho e que julgo serem necessárias para a mudança no rumo do nosso Brasil.

Acredito que o desenvolvimento de um Estado passe obrigatoriamente pela diminuição da exclusão por meio da equiparação competitiva. E é preciso

que tenhamos um olhar muito atento para os municípios a fim de diminuir a distancia sócio-econômico-cultural.

No nosso caso, trata-se do Distrito Federal com suas cidades satélites. Faz-se necessário uma ação conjunta em todas as cidades satélites e em Brasília.

Pensando nisso, tive algumas idéias que gostaria de compartilhar com o senhor. A estas idéias dei o título de:

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL EM PROL DA DIMINUIÇÃO DA EXCLUSÃO E DA EQUIPARAÇÃO COMPETITIVA

I. EDUCAÇÃO

1. Formação unificada do professor

- Os professores da rede pública teriam que passar por uma reciclagem na sua formação para que a linguagem e mensagem passadas nas salas de aula fossem a mesma desde a Escola Classe Jataí (localizada na cidade do ABC) até a Escola Classe da 316 Sul, por exemplo.
- A UNB poderia se encarregar disso.
- Formação em Educação Especial, tendo em mente que portador de necessidades especiais de ensino não são apenas os portadores de deficiências físicas, mentais, mas emocionais e psicológicas também.

2. Implantação de convênios entre GDF (Secretaria de Educação) e profissionais na área de Psicologia Clínica, Psicopedagogia, Psicologia Social e Assistência Social.

- O atendimento psicopedagógico e clínico na rede pública é insuficiente.
- Quando se tem um psicólogo ou um psicopedagogo, trabalhando na instituição, muito dificilmente ele será imparcial, a tendência é tomar partido da instituição e ter um “olhar contaminado” em relação ao aluno problema.
- Visitas precisam ser feitas às famílias dos “alunos problemas”, para que possa ser detectado possíveis questões que podem estar maximizando as dificuldades de tal aluno no contexto escolar. Pois, muitas vezes estas famílias precisarão ser trabalhadas (clinicamente)
- Outras vezes precisarão ser encaminhados ao mercado de trabalho, entrando aí o papel do assistente social.

3. Os equipamentos e cursos opcionais devem ser disponíveis a todos alunos da rede pública, independente da localidade na qual a escola se encontra.

- Todas equipadas com computadores.
- Todos os alunos tendo a oportunidade de fazer outro idioma, a exemplo do CIL.

4. Aumento da permanência das crianças e jovens na escola, aumento da carga horária.

- Esta é uma providência que demanda tempo, que poderia ser abreviado por meio de incentivo fiscal para as escolas particulares que possam disponibilizar, um centro de acolhimento, nas cidades Satélites, principalmente, aos alunos em horário alternado àquele que está na escola, onde ele terá contato com artes, música, reforço escolar. À exemplo do Projeto que o Colégio Sagrado Coração de Maria mantém na cidade de São Sebastião. Isto reduz impostos pagos pela escola.

5. Cursos profissionalizantes voltados para a demanda da cidade na qual o aluno se encontra.

6. Incentivo fiscal aos empregadores da região, encorajando a contratação dos alunos profissionalizados.

II. DA BOLSA ESCOLA, BOLSA FAMÍLIA

2. Tais políticas assistencialistas, não podem e não devem ter um caráter permanente.

- a. Muitos pais gostariam de serem mais jovens para terem mais filhos e ganhar mais alguns trocados do governo.
- b. Há denúncias de pais que incentivam suas jovens filhas a engravidarem para receberem, então o auxílio do Estado.
- c. Isto vai gerando uma cultura de acomodação bastante grande.

3. Todos os pais dos inscritos na bolsa escola, deveriam ser encaminhados para cursos de capacitação que atendessem as demandas do mercado nos quais eles se encontram inseridos, para que pudessem abrir mão deste benefício tão logo tivessem ganhando seu próprio dinheiro, por meio do seu trabalho, que é o que traz dignidade ao ser humano.

III. DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES SATÉLITES

1. Levantamento das demandas e potenciais de crescimento das cidades satélites a curto, médio e longo prazo.

- Este levantamento poderá ser feito por meio de convênios com as faculdades e universidades, nos cursos de economia, administração e sociologia.
 - Proposta de estágio final aos alunos destes cursos.
 - O convênio é feito por um período de anos determinado, de forma que os próximos alunos possam dar continuidade aos projetos de estágio, sem perda de dados e do trabalho já feito.

2. Com resultados nas mãos.

- Cursos profissionalizantes que atenda a demanda a curto, médio e longo prazo.
- Condução da mão de obra ao mercado de trabalho.
- Incentivo aos empresários ou futuros empresários implantarem seu próprio negócio, gerando emprego na comunidade.
 - Para isto pode-se recorrer novamente às Instituições de Ensino Superior, Técnico ou ao SEBRAE.



Centro Integrado de Desenvolvimento Humano
Clínico e Organizacional

Coloco-me a sua disposição para aprimoramento, esclarecimento desenvolvimento e críticas a essas idéias a esse projeto.

Atenciosamente,

SANDRA MARIA COLI FÉRRER

CRP 01/10524

Fones: (xx61) 3034-4412 (Resid.)

3427 2775 (CICLOS)

9981-2790 / 9271 3025

E-mail: sandraticlos@gmail.com

Site: www.ciclos.psc.br